

CENÁRIOS PARA A INSERÇÃO DO DESIGNER NO PLANO DE CARREIRAS PÚBLICAS DE CURITIBA.

SCENARIOS FOR THE INSTITUTIONALIZATION OF DESIGN IN CURITIBA'S PUBLIC POLICIES

ZAMBENEDETTI, Aulio; Mestrando; UFPR

aulio.zambenedetti@ufpr.br

FONSECA, Ken Flávio Ono; Doutor; UFPR

ken@ufpr.br

Resumo

Desde o final do século XVIII, o design tem sido reconhecido como uma estratégia de desenvolvimento. Nos anos 1970, a criação da Cidade Industrial de Curitiba e a implementação de cursos de design na UFPR e PUC-PR destacaram-se como marcos para a interação entre o design e os setores público, privado e profissional na cidade. Este estudo visa identificar o cenário do design em Curitiba para a institucionalização das carreiras de Desenhista Industrial e Comunicador Visual na prefeitura. O período abrange de 1991, ano da inclusão desses cargos no plano de carreiras de Curitiba, a 2004, ano do último decreto regulador. A pesquisa, parte de uma dissertação de mestrado, iniciou com documentação indireta e levantamento bibliográfico preliminar, seguido por Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) para examinar publicações e produções científicas e acadêmicas. Os resultados são apresentados cronologicamente, categorizando os dados em um gráfico apresentado por níveis governamentais e suas interações setoriais.

Palavras-Chave: Design; Curitiba; Políticas Públicas.

Abstract

Since the late 18th century, design has been recognized as a development strategy. In the 1970s, the creation of the Industrial City of Curitiba and the implementation of design courses at UFPR and PUC-PR were significant milestones for the interaction between design and the public, private, and professional sectors in the city. This study aims to identify the design landscape in Curitiba concerning the institutionalization of Industrial Designer and Visual Communicator careers within the municipal government. The period spans from 1991, the year these positions were included in Curitiba's career plan, to 2004, the year of the last regulatory decree. This research, part of a master's thesis, began with indirect documentation and a preliminary bibliographic survey, followed by a Systematic Literature Review (SLR) to examine scientific and academic publications. The results are presented chronologically, categorizing the data into a chart organized by governmental levels and their sectoral interactions.

Keywords: Design; Curitiba; Public Policies.

1. Introdução

Desde o final do Século XVIII, o Design é reconhecido como estratégia de desenvolvimento, o primeiro evento que pode ser considerado de promoção do Design foi a Exposição da Indústria de Genebra na Suíça, em 1789. O Brasil esteve presente em um evento associado a políticas de Design pela primeira vez em 1883 — mais especificamente, de regulação do Design, na Convenção da União para a Proteção da Propriedade Industrial, ocorrida em Paris. O evento contou com a participação de outros 13 países (Gomes; Araújo, 2016). Segundo esta convenção, ratificada em outros encontros da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, a proteção da propriedade industrial tem por objeto as patentes de invenção, os modelos de utilidade, os desenhos ou modelos industriais, as marcas de fábrica ou de comércio, as marcas de serviço, o nome comercial e as indicações de proveniência ou denominações de origem — ou seja, design de produto e design gráfico.

No campo empresarial, o Design tem se destacado tornando-se um dos principais fatores competitivos da economia global, e é cada vez mais reconhecido por líderes empresariais. Ao longo do tempo o design também tem sido objeto de decisões políticas por parte dos governos em vários níveis, e tem sido incluído com cada vez mais frequência nas agendas de líderes políticos para a criação de políticas públicas em diferentes países, do Reino Unido ao Japão, da Finlândia ao Brasil (Alpay, 2002).

Políticas públicas são compreendidas como um conjunto de ações e atividades dos governos que, agindo diretamente, em conjunto ou através de delegação, visam transformar ou preservar a condição de um determinado setor da vida social, influenciando a vida dos cidadãos. Estas políticas consistem em proposições amplas, abrangentes e integradoras (Peters, 1986). O processo de formulação de políticas públicas abrange dois elementos principais: a definição da agenda e a definição de alternativas. A definição da agenda envolve direcionar a atenção para questões ou problemas específicos, enquanto a definição de alternativas refere-se à exploração e ao desenho de um plano possível para a ação (Capella, 2018). No contexto das políticas de Design, essa definição é atribuída ao professor inglês John Heskett que, no final do século XX, conceitua a política de Design enquanto "a promoção do Design como uma ferramenta para se obter vantagens econômicas e elevar a competitividade da economia nacional" (Gomes; Araujo, 2016 *apud* Heskett, 1980).

Nos países da América Latina, uma hipótese é a de que o Design formou parte das políticas nacionais, ainda que incipientemente, na década de 1960, impulsionado pelas promoções de atividades industriais (Silvia; Fernandez, 2008, p.19).

Em Curitiba, o primeiro documento oficial conhecido até o momento que contém alguma relação direta na área de Design data de 1960. Trata-se do registro de alvará concedido ao escritório de Design "Ivens Fontoura e Renato Schmith Comunicação Visual e Desenho Industrial". (Oliveira; Corrêa, 2021; Filho et al., 2018). O tema Design passa a estar presente publicamente na cidade de maneira mais efetiva com o início da publicação da coluna semanal "Design Designer" iniciada em 1972 e publicada no jornal de circulação diária, "O Estado do Paraná". A coluna já abordava críticas sobre design e assuntos correlatos. (Ogg; Zacar, 2014) Na primeira edição, consta uma matéria sobre o lançamento de Waldi, mascote dos XX Jogos Olímpicos de Verão, ocorridos em Munique no mesmo ano. O texto trazia uma mostra atualizada de uma interação entre o

design, o setor público, o setor privado e o setor profissional. Reforçando esta interação, ainda nessa mesma olimpíada, as medalhas traziam uma inovação no seu verso: uma nova imagem, diferente das usadas anteriormente, de Castor e Pólux, filhos gêmeos de Zeus e Leda. O desenho foi idealizado por Gerhard Marcks, mestre em cerâmica na Bauhaus. (Olympics, 2024)

Em Curitiba este fato ocorreu mais notadamente na década de 1970, estando associado à criação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC) na primeira das três gestões do então prefeito Jaime Lerner, entre 1971 e 1974. Seu enfoque no planejamento urbano integrado e na sustentabilidade colocou Curitiba no cenário internacional como um exemplo de boas práticas urbanas (Rabinovitch, 1992), definindo o início de sua marca como uma cidade inovadora.

No âmbito da educação superior houve, em 1975, a criação dos cursos de Desenho Industrial e Comunicação Visual na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) (Braga; Follmann, 2014). Segundo Costa a primeira Universidade particular a implantar o curso (Costa et al., 2014). Em 1978, segundo Caviquiolo (2009), surge o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), atualmente Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Cabe ressaltar que a UTFPR, que teve sua origem a partir da Escola de Aprendizes e Artífices do Paraná — fundada em 1910 —, oferece atualmente os cursos de Bacharelado em Design e Tecnologia em Design Gráfico. (UTFPR, 2024).

No final da década de 1980 e ao longo da década de 1990, Curitiba foi palco de vários movimentos e eventos nacionais para discussão e promoção do Design, envolvendo e fomentando a interação entre diversos setores da sociedade ligados ao tema, como instituições de ensino superior, associações de classe, estudantes, profissionais e gestores públicos.

É possível identificar a partir dos anos 70 e 80 algumas ações isoladas de valorização do design, porém, posteriormente em 1991, na Prefeitura Municipal de Curitiba o design é incluído no organograma de atividades e em 1995 ratificado como carreira. Esse estudo visa entender o cenário, nesse período, para que o design fosse reconhecido e alcançasse essa visibilidade e relevância dentro da prefeitura de Curitiba. Cabendo situar que foi um fato anterior a criação do Programa Brasileiro e Design em 1995, dentro do então Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio (MDIC), que veio a reconhecer e formalizar o design como uma política pública nacional. Também observando que, mesmo com cursos de formação superior, mestrado e doutorado em design, reconhecidos desde 1962 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), até a presente data o design ainda não é reconhecido como uma profissão no Brasil.

2. Método

A pesquisa para este artigo se iniciou por documentação indireta. De acordo com Marconi e Lakatos (1990, p.57), esta é a fase dedicada ao recolhimento de informações preliminares sobre o campo de interesse. Esta documentação é constituída por informações de fontes diversas, sendo coletadas independentemente dos métodos ou técnicas empregadas. Este processo se deu pela aproximação dos autores com o tema, o que já possibilitava a análise inicial de documentos arquivados a respeito do tema e do recorte temporal a serem investigados.

À partir da análise inicial dos documentos disponíveis, foi realizado um levantamento bibliográfico preliminar. Segundo Gil (2017, p.43), este procedimento também deve ser entendido como um estudo exploratório, pois não se pode definir de imediato a complexidade do assunto e o material a ser buscado.

A partir deste levantamento preliminar foi possível estabelecer a base para Revisões Bibliográficas Sistemática (RBS) e Assistemática (RBA), além da possibilidade de realização de pesquisa direta em arquivo público. Segundo Galvão e Ricarte (2019, p. 60), essa etapa tem caráter misto, sequencial e exploratório. Ela visou obter um levantamento quantitativo dos tópicos pesquisados para possibilitar a pesquisa qualitativa e atualizada no meio acadêmico. A estratégia metodológica adotada para a presente investigação foi utilizar as palavras chaves referentes ao tema de pesquisa previamente definido: Design; Curitiba; Políticas Públicas.

De acordo com Fonseca (2002, p.32): “[...] a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, sobre o tema a estudar.”. Essa visão reforça a posição de Gil (2002), que argumenta que a pesquisa bibliográfica é uma estratégia fundamental para a construção do referencial teórico, pois permite identificar e analisar as contribuições de diferentes autores sobre um tema específico.

Procedeu-se, assim, à busca de teses, dissertações e demais produções científicas e acadêmicas publicadas nos últimos anos nas plataformas de indexação para ter dados mais atualizados desta discussão. Também foi utilizada a base de publicações da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), pois entendemos que essa é uma fonte importante de discussão e produção de conteúdo — especificamente em áreas como a Administração Pública, que é um dos focos desta pesquisa.

Os dados foram então, analisados e categorizados inicialmente a partir dos níveis governamentais aos quais se referem: às informações municipais, estaduais ou federais; os relacionados com atuação profissional; os ligados às instituições de ensino superior, e aos estudantes. Esse levantamento foi disposto em ordem cronológica.

3. Resultados

Os fatos listados e, a partir daqui, e apresentados em uma linha do tempo representada graficamente, mostram parte do cenário ocorrido em relação ao Design na cidade de Curitiba. Esses são eventos que demonstram as interações que ocorreram entre os poderes públicos, os profissionais da área e a academia na cidade de Curitiba no período de recorte temporal da pesquisa.

A pesquisa tem seu início estabelecido em 1988, o evento de destaque neste caso é o V Encontro Nacional de Desenhistas Industriais (ENDI), ocorrido na PUC-PR, com apoio da UFPR e com organização da Associação de Desenhistas Industriais do Paraná (ADI/PR). Como parte da programação do encontro, uma exposição intitulada "O Desenho Industrial no Paraná" foi montada no Palácio Iguazu, sede do governo estadual paranaense, exibindo produtos e materiais gráficos de profissionais das áreas públicas e privadas do estado.

Este evento é significativo, pois dentro dele foram tomadas várias deliberações. Sua plenária final decidiu pela ratificação da “Carta de Canasvieiras” com aprovação da proposta de alteração do nome da profissão para Design, (Fontoura, 1989). Também foi criada a Associação Nacional de Desenhistas Industriais / Brasil (ANDI). No âmbito governamental, com o apoio do Secretário Estadual da Cultura do Paraná, fez-se o anúncio da criação da Bienal Nacional do Design Gráfico e Industrial. As deliberações tomadas explicitam o aumento do interesse pelo Design, tanto no setor público quanto no setor privado.

Neste ano também foi retomada a publicação da coluna “Design Designer”, de Ivens Fontoura. A coluna, que já havia sido publicada de outubro de 1972 a julho de 1973, retorna para

ser publicada aos domingos no jornal "O Estado do Paraná".

Uma matéria publicada em 1989 pela revista de circulação nacional "Design e Interiores" comenta que os profissionais de design, através da Associação Profissional dos Desenhistas Industriais do Paraná (APDI-PR), se uniram aos industriais ligados à Federação das Indústrias do Paraná e promoveram um prêmio de alto nível para estudantes da área, trata-se do Prêmio Bom Desenho. A matéria em questão era intitulada "O bom exemplo do Paraná".

Com o objetivo de traçar o perfil do design brasileiro na década de 90, acontece em Curitiba a I Bienal Brasileira de Design, uma iniciativa de promoção do design, organizada por Ivens Fontoura, que era participante ativo das articulações da categoria profissional. Realizado no ano de 1990, a Bienal foi dividida basicamente em duas modalidades: a "Série Produto", direcionada aos objetos produzidos no país, e a "Série Projeto", voltada ao meio acadêmico, reforçando a ideia das discussões sobre o campo prático e de formação dos profissionais.

Segundo Fonseca, (2019), um dos reflexos dessa Bienal foi a criação do Memorial Brasileiro do Design no estado do Paraná. Ainda que pioneiro, o primeiro museu de Design de nosso continente não durou mais de uma década.

A primeira movimentação dos estudantes da área aconteceu em 1991 com a realização do 1º Ndesign – Encontro Nacional dos Estudantes de Design. Fonseca e Fukushima (2014) afirmam que iniciativas anteriores a esse evento – que não foram documentadas – podem ter contribuído para um cenário que favoreceu o surgimento da primeira edição do referenciado evento – levantando, também, a possibilidade de que um encontro assim talvez fosse desejado por estudantes de design desde a década de 1980. Parte da programação aconteceu no Parque São Lourenço, espaço público de Curitiba.

Apesar de ser um encontro acadêmico, o fato de o evento contar com o apoio governamental e com a presença de autoridades de diversos setores da sociedade reforça o que já temos dito. Estiveram presentes o então prefeito de Curitiba (1989, 1992) Jaime Lerner; o Presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba IPPUC (1989, 1994) Cássio Taniguchi — que, mais tarde se tornaria prefeito de Curitiba; o Reitor da Universidade Federal do Paraná (1990, 1994) Carlos Faraco; Ivo Mezzadri, representante da Federação das Indústrias do estado do Paraná FIEP; e José Luiz Casela, representante da PUCPR. A presença destes representantes de Instituições de Ensino Superior e da Indústria sugere a importância do tema.

A relevância do design para o poder público é explicitada na fala do então prefeito Jaime Lerner, durante uma de suas participações:

"A ideia aqui é discutir (inaudível) design em Curitiba" design da rua de pedestres... "tiveram contato com a última inovação que foi o tubo... design do tubo é vinculado ao ônibus", e continua "[...] o sistema de transporte começou em 1974 começado com estudantes, arquitetos, designers, economistas, engenheiros, recém-formados [...]" (Lerner, 1991)

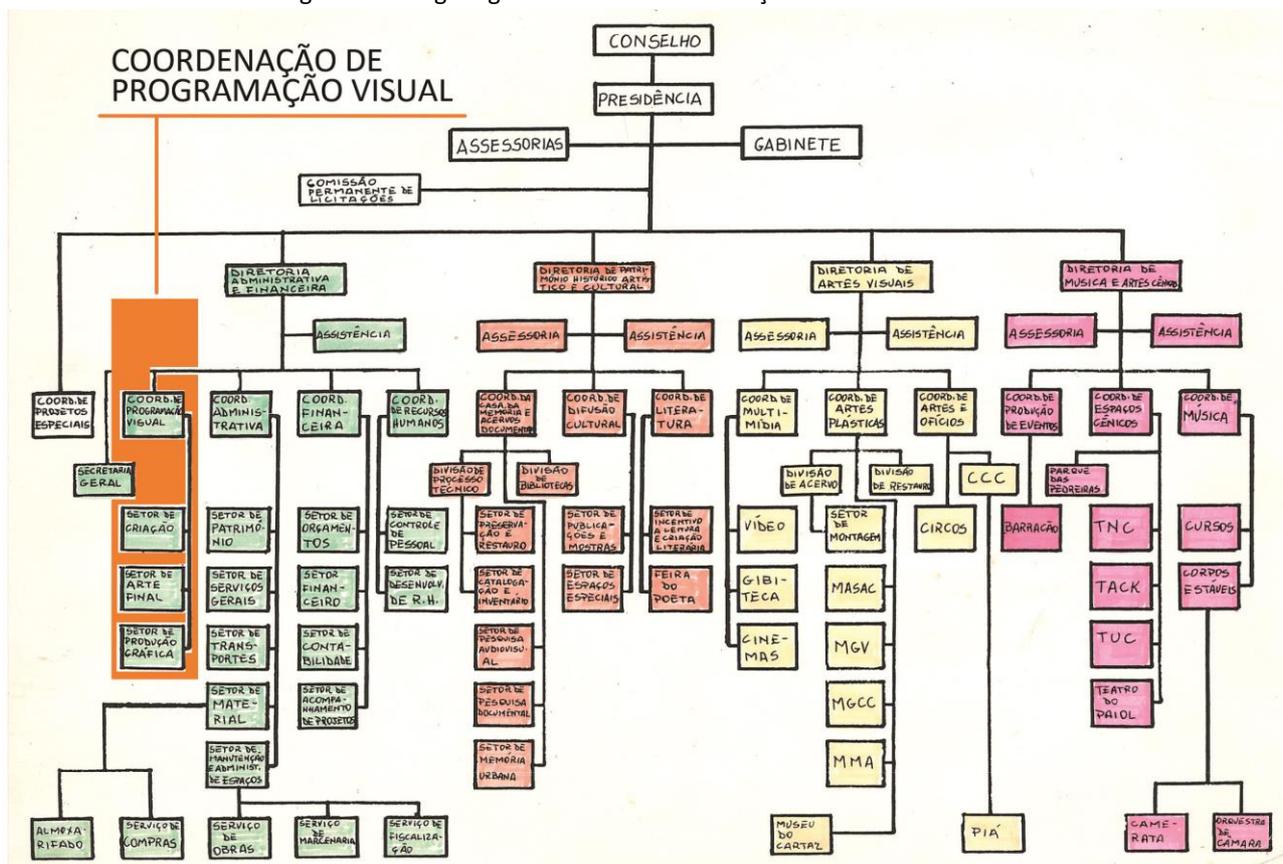
É interessante pensar na fala de Jaime Lerner, referenciando o design da Estação Tubo durante uma de suas participações no 1º NDesign. No ano seguinte ao encontro, em 1992 — ano em que a cidade sediou a II Bienal Brasileira de Design — a Estação Tubo foi o primeiro produto brasileiro a ganhar o *iF Design Award*, um dos mais conceituados prêmios de Design do mundo, concedido pelo *International Forum Design*, instituição sediada em Hannover, na Alemanha, desde 1953.

O primeiro momento de institucionalização do designer como profissional da Prefeitura

Municipal de Curitiba ocorreu em 10 de junho de 1991, através da publicação da Lei 7670, que estabeleceu o plano de carreiras da administração municipal. Contemplados pela legislação em questão, entre os cargos de provimento efetivo e de caráter permanente, estão os de Desenhista Industrial e Comunicador Visual. Este plano é instituído tanto para os servidores da Administração Direta, como para as Autárquicas e Fundacionais do Município de Curitiba. O texto também define, neste momento, lotação para estes profissionais, no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), na Fundação de Ação Social (FAS), e na Fundação Cultural de Curitiba (FCC). Com o objetivo de organizar os cargos públicos em carreiras funcionais e fundamentado na valorização da função pública, o plano visa a profissionalização e o aperfeiçoamento dos servidores, bem como a melhoria dos níveis de eficiência do serviço público.

Um cargo é definido como a vaga no quadro de pessoal, correspondente ao conjunto de deveres, atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional, que devem ser cometidas a um servidor. Na figura 1, apresentamos reprodução de documento desenhado à mão, encontrado na pesquisa junto ao Setor de Recursos Humanos, onde consta graficamente, o organograma da Fundação Cultural de Curitiba, instituído pelo Decreto nº 1068, de 06 de outubro de 1993. Este decreto dispõe sobre a estrutura organizacional, níveis hierárquicos orgânicos e funcionais da FCC. Destacamos com uma caixa laranja à esquerda na figura, a Coordenação de Programação Visual e seus desdobramentos: o Setor de Criação, o Setor de Arte Final e o Setor de Produção Gráfica, onde estariam situados os profissionais cujas carreiras foram definidas em 1991.

Figura 01 – Organograma de 1993 da Fundação Cultural de Curitiba



Fonte: os autores sobre arquivo do Setor de Recursos Humanos – FCC. (2024).

Em 1994 foi realizada em Curitiba a III Bienal Brasileira de Design. A falta de apoio público e

privado acabou comprometendo a edição, que contou com algumas poucas ações direcionadas para acadêmicos. (Fonseca, 2019).

O design passou a ser reconhecido como uma política pública no Brasil em 09 de novembro de 1995 com a criação e implementação do Programa Brasileiro de Design (PBD) pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) (Fonseca et al., 2018). O PBD foi estabelecido com o intuito de promover o desenvolvimento do design no país e incentivar a comunidade empresarial a utilizar o design como uma ferramenta para melhorar a competitividade. O objetivo era, portanto, criar uma demanda pelo design, até então quase inexistente no Brasil. Nesse contexto, o PBD atua como um programa aglutinador e articulador, tanto de parceiros quanto de ações e projetos relacionados ao design. A promoção do Design sempre esteve presente como meta operacional do PBD visando o fortalecimento de um sistema nacional de Design (Raulik-Murphy, 2010) e por consequência também na geração de benefícios econômicos (Cox, 2005).

No mesmo ano da criação do PBD e cinco anos após a inserção dos cargos de Desenhista Industrial e Comunicador Visual no plano de carreiras da Prefeitura Municipal de Curitiba, foram publicados os decretos nº 388, nº 476 e nº 575. Essa legislação é relevante para as carreiras pois, através dela, foram aprovadas as especificações, atribuições, tarefas típicas, requisitos e demais características dos cargos de Desenhista Industrial e Comunicador Visual, alocados respectivamente IPPUC, na FAS e na FCC.

Em 1997, a Prefeitura Municipal de Curitiba cria o Programa Linhão do Emprego que previa um Centro de Design para apoio às micro e pequenas empresas que seriam incubadas em Barracões Empresariais construídos com 10 espaços cada. O Centro ofereceria apoio estrutural e de capacitação. No mesmo ano, o Governo do Paraná publica o decreto 3432, que instituiu o Grupo Executivo (GE) para instalação do Centro Paranaense de Design. O decreto estabelece parceria com a Prefeitura Municipal de Curitiba para a recuperação de uma antiga olaria denominada Cerâmica Santa Rosa, onde seria instalado o Centro de Design.

Em 1998, devem ser mencionados 4 eventos relevantes. Em primeiro lugar, houve a realização do 9º Encontro da Associação Latino-Americana de Desenho Industrial (ALADI) — organização ligada ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas —, que aconteceu em Curitiba com organização da ALADI BRASIL e do Paraná Design. Foi realizado também o 5º Congresso Latino-Americano de Estudantes de Design, à cargo dos organizadores do 8º Encontro Nacional de Estudantes de Design (ENDI) — evento nacional que retornou à Curitiba, ocorrendo paralelamente ao evento internacional citado acima. Para além, a realização do 9º ALADI reuniu dez países membros, designers, empresários, professores, estudantes e instituições ligadas ao design. Sua sede, que até então estava sediada no Equador, foi transferida para Curitiba até o ano 2000, pela eleição durante o evento, do designer Ivens Fontoura como presidente. (Vendramini, 1998)

Como parte da programação do encontro foram realizadas exposições paralelas em vários locais da cidade. Entre elas, uma intitulada "Designers da APD Paraná no MAC'98" ocupou todo o Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC-PR), com trabalhos de 27 escritórios e profissionais da Associação de Designers do Paraná (APD-PR).

Concebido em 1997 o Centro de Design do Paraná (CDP) nasce em 1999, operando dentro do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), como uma sociedade civil sem fins lucrativos, com o objetivo de apoiar as indústrias paranaenses interessadas em desenvolver novos produtos, inovadores e de bom design. (CDP, 2002).

No âmbito do cenário governamental estadual, foi lançado em 2000 o "Criação Paraná", concebido com a finalidade de fomentar o emprego estratégico do design como uma ferramenta para potencializar a competitividade empresarial. O evento se estendeu por duas edições, até 2005. Durante esse período, os empresários foram beneficiados com suporte no processo de desenvolvimento de novos produtos, desde a fase primordial de identificação de oportunidades até a etapa final de prototipagem. O intuito era capacitar as empresas para que pudessem explorar o potencial do design e efetivamente gerir seus próprios portfólios de produtos. A primeira edição do programa, realizada de 2000 a 2002, contou com a participação de um grupo diversificado de empresas que abrangia 40 participantes — distribuídos entre 20 microempresas, 16 pequenas empresas, três médias empresas e uma grande empresa. Essa iniciativa culminou na exposição de 41 protótipos, em agosto de 2002 (Fonseca et al., 2006).

Estabelecido para atender a demanda por design das micro e pequenas empresas incubadas pelo Programa Linhão do Emprego, a Prefeitura Municipal de Curitiba lança o Núcleo de Design, em 2001. Essa iniciativa, proposta pela Companhia de Desenvolvimento de Curitiba (CIC), destacou-se por fornecer serviços de design gratuitos a microempresários, com a colaboração de acadêmicos supervisionados por professores e profissionais do Centro de Design Paraná. O objetivo era, após análise de viabilidade da solicitação, suprir as demandas iniciais de Design dessas empresas, que, devido ao seu porte e situação econômica, não constituíam um mercado viável para designers profissionais. O Núcleo de Design foi formatado, implementado e gerenciado pelo Centro de Design Paraná em parceria com a CIC, a Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Responsável pela criação de quase uma centena de Centros e Núcleos de Design em todos os estados brasileiros, o ViaDesign (SEBRAE) também foi criado em 2001. A nova oferta de profissionais contratados ou agenciados por essa rede permitiu o desenvolvimento de milhares de projetos, atendendo às necessidades das pequenas e microempresas (Barroso, 2008). Segundo o SEBRAE, em 2015 no Paraná os trabalhadores no setor de design já correspondiam a um percentual de 15,2% do setor criativo do estado, acima da média nacional de 12,7%.

Ainda no contexto do PBD, em 2003 foi lançado o programa Design Excellence Brazil, iniciativa de promoção ao design brasileiro no contexto internacional que durou até 2010. O programa teve, contudo, uma continuidade documentada até o ano de 2018, ainda que sem o apoio governamental. Segundo Patrocínio (2014), nesta época, apesar da existência de um cenário político e econômico em que caberia investir em design e inovação para o aumento da competitividade industrial, o que se viu foi uma constante retração do apoio estatal. O DEB foi uma iniciativa do Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e contou com o patrocínio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), além do copatrocínio oferecido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). O DEB oferecia apoio logístico e financeiro para a inscrição de produtos e projetos brasileiros e para divulgação dos premiados, tanto nas exposições e publicações do iF Design Awards, quanto na mídia nacional e do exterior.

Outro fato importante a ser observado dentro do recorte temporal deste artigo é a publicação do Decreto nº 1119, em 2004, durante um dos mandatos de Cassio Taniguchi como prefeito de Curitiba. Outorgando o texto legal 30 em novembro, tornavam-se revogados os decretos anteriores, que datavam de 1995 e definiam a descrição do núcleo básico, das atribuições específicas, das áreas de atuação e das competências técnicas de ingresso dos cargos da Administração Direta e dos órgãos da Administração Indireta da Prefeitura Municipal Curitiba:

Na marca de uma cidade (ou *city-branding*), de acordo com Luciana Aguiar e André Gobbo (2017), impacta significativamente o reconhecimento das características de um município ao enfatizar elementos culturais, históricos e sociais que o tornam único. O *city-branding* ajuda a reforçar a identidade local, atraindo visitantes e fortalecendo o senso de identidade e pertencimento entre os moradores (Kavaratzis, 2004).

Entre as transformações do desenho urbano estava a definição de uma nova área específica para as indústrias, em substituição ao local onde primeiramente se localizavam que já estava quase no meio da cidade. Em 1973 foi criada a Cidade Industrial de Curitiba a partir da desapropriação do Velho Prado de São Sebastião, uma área de mais de 43 milhões de metros quadrados quase desabitada à Oeste da cidade. Essa mudança agregou a indústria ao perfil econômico da capital paranaense (CURITIBA S.A., 2024).

A criação da Cidade Industrial de Curitiba e a perspectiva da vinda de grandes indústrias para o município catalisou a criação dos cursos como o de Desenho Industrial e Comunicação Visual na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 1974, e na sequência, em 1975, o curso de Desenho Industrial na Universidade Católica do Paraná (UCP) (BRAGA et al., 2014).

Com o aumento de profissionais formados nestes cursos, o envolvimento com as discussões sobre a profissão começa a ganhar força. Surgem eventos promovidos ou apoiados em conjunto por entidades públicas, privadas, instituições de ensino superior, entidades de classe patronais e profissionais e coletivos acadêmicos. Neste contexto, conforme relatado por Ethel Leon (2014), em julho de 1988, o Laboratório Brasileiro de Design Industrial (LBDI) foi fundado em 1984 em Florianópolis (SC), organizando um encontro nacional de escolas de design com o propósito de realizar um *workshop* intitulado "O Ensino do Desenho Industrial nos Anos 90".

Durante este evento, além da fundação da Associação Brasileira de Ensino de Design, foi elaborado um documento denominado "Carta de Canasvieiras". Assinada pelos representantes das 26 instituições de ensino participantes, esta carta recomendava a substituição da denominação da profissão de Desenho Industrial para Design (Leon, 2014 p.115). Logo após este encontro aconteceu em Curitiba o V ENDI — sua plenária final ratificou a carta do LBDI e abriu na cidade uma série de eventos, programas e ações de Design, com Design e para o Design.

Como primeira institucionalização do Design dentro da Prefeitura Municipal de Curitiba, podemos enfatizar a importância da inclusão da carreira dos Desenhistas Industriais e Comunicadores Visuais no plano de carreiras de 1991. Assim, esses profissionais, que já estavam inseridos em alguns órgãos públicos municipais, passaram a atuar em projetos e resolução dos desafios inerentes à uma cidade em expansão e já reconhecida como criativa e inovadora. A participação de entes públicos das mais variadas instituições e níveis de governo e de atuação só confirma a importância do tema para a vida pública. Em Curitiba, essa participação ocorreu antes mesmo do PBD de 1995.

Logo após a inclusão destes profissionais na carreira pública da capital paranaense, em 1991, temos o primeiro produto de Design brasileiro: a Estação Tubo, que foi reconhecida pelo prêmio internacional o *iF Design Award*, representando um marco não só para o design brasileiro como para o design urbano em geral — enquanto parte de um sistema de transporte inovador para Curitiba e para o mundo.

O período de 15 anos, analisado neste texto, encerra-se no ano de 2004, quando são editados dois decretos que marcam o cenário institucional do design dentro da PMC: o Decreto nº1119, que define as atribuições específicas, as áreas de atuação e as competências técnicas de ingresso dos cargos da administração direta e dos órgãos da administração indireta do município de Curitiba entre eles os Desenhistas Industriais e Comunicadores Visuais; e o Decreto nº 1164, que institucionaliza um programa de Design, tratando da criação de um espaço para ser um centro de design, inclusive nominando-o, Espaço Design.

O relatório anual da PMC do ano de 2004 confirma a evolução histórica e o desenvolvimento institucional estratégico do design em Curitiba, abordando o assunto em vários pontos.

Como resultados alcançados, destacamos que, sob responsabilidade da Companhia de desenvolvimento de Curitiba (CIC), está descrito:

“Realização de pesquisas exploratórias sobre: indicadores socioeconômicos comparativos entre Curitiba, Paraná, Brasil e alguns países da América Latina, mortalidade das micro e pequenas empresas, atuação governamental na área de design, modelos de processos de incubação empresarial e desenvolvimento empresarial. [...] Elaboração de projeto de implantação e funcionamento do Espaço Design.” (Curitiba, 2004).

Especificamente sobre o Espaço Design é dito: “Conclusão das obras complementares à construção do Espaço Design e regularizações necessárias, [...] estrutura de 2.100m², às margens da Represa do Passaúna, [...]”. Salientando ainda no corpo do relatório a proposta do espaço:

“[...] atendimento das demandas de micro e pequenos empresários do Programa Linhão do Emprego, prioritariamente, com espaços destinados a exposições, Museu do Design, coffee-shop, auditório, loja, prestação de serviços de informação, orientação e promoção do design, além de pesquisa e desenvolvimento para aprimoramento de processos e produtos e desenvolvimento de novos produtos.” (Curitiba, 2004).

O Espaço Design aparece ainda citado em dois projetos âncoras da gestão. O primeiro deles é denominado Cidade Oportunidade, estabelecendo que o “apoio ao empreendedor, as parcerias têm possibilitado melhorias no atendimento aos produtores, como o assessoramento para o desenvolvimento gerencial, apoio à comercialização, design e produção.”. O segundo, no Linhão do Turismo, iniciativa pensada enquanto obra de restauração da olaria do Parque Passaúna para a implantação do centro de design curitibano. Ressalta-se que, além das atividades técnicas profissionais a serem desenvolvidas no local, “está prevista, ainda, uma área para exposições permanentes ligadas às atividades de design, que, somada ao conjunto do parque e à da própria olaria restaurada, será mais um atrativo turístico a ser explorado pela proposta do Linhão do Turismo.”.

O capítulo "Análise dos Resultados", que completa o relatório de gestão de 2004, reforça o caráter transversal do tema dentro da municipalidade:

“[...]durante todo o planejamento estratégico do Projeto-Âncora Linhão do Turismo, coordenado pela Companhia de Desenvolvimento de Curitiba (CIC), foi desenvolvido um abrangente conjunto de ações, propostas e interfaces com diversas secretarias da Prefeitura Municipal de Curitiba.”. (Curitiba, 2004).

5. Conclusão

Esse estudo apresenta um breve levantamento do cenário em Curitiba da década de 1990, que

culminou com o reconhecimento do design no Plano de Carreiras da Administração Municipal. As evidências apontam que havia um momento propício para essa formalização, tanto à nível municipal, como estadual e federal. Atores governamentais, da academia e do setor produtivo estiveram envolvidos e trabalhando em parceria em diversas ações que contribuíram para construir o cenário local, e para a relevância do design à nível nacional.

Este artigo não esgota o tema dos cenários para a institucionalização do designer dentro da Prefeitura Municipal de Curitiba. Um dos cenários a ser explorado é o contexto político, onde a sucessão e alternância entre prefeitos e governadores do mesmo partido ou grupo político — incluindo a ocupação da presidência de órgãos onde havia designers atuando — podem ter colaborado na presença do Design em campo oficial.

Outro período que pode ser analisado inicia quando o design passou a ser reconhecido pela Secretaria de Economia Criativa criada em 2012 dentro do Ministério da Cultura (MEC) apontando para o processo através do qual os designers começam a participar das conferências municipais de cultura em Curitiba, e à nível nacional, desenvolvem seu Plano Municipal Setorial de Design e iniciam uma participação em conselhos técnicos de várias temáticas associadas ao desenvolvimento da cidade. Os dados analisados mostram que, nessa época, governo estadual e municipal se unem visando a preparação da candidatura de Curitiba para adentrar à rede de cidades criativas da UNESCO — conjunto que conta com a participação de inúmeras entidades e órgãos já representados na capital paranaense e em todo o Brasil. Em 2014, Curitiba foi a primeira cidade brasileira designada para fazer parte desta rede de cidades criativas, e na área do Design.

O *iF Design Award* recebido em 1992 pela Estação Tubo, que marcou e transformou o design urbano da cidade e um dos mais recentes, em 2023, dessa vez recebido na área acadêmica, a respeito do desenvolvimento de um aplicativo para um programa da prefeitura chamado "Câmbio Verde", emolduram o período proposto na pesquisa onde identificamos que sim, havia um cenário favorável tanto no poder público, no acadêmico e no privado para a institucionalização dos designers no governo municipal de Curitiba.

6. Referências

A AGUIAR, L.; GOBBO, A. City Branding: Uma Ferramenta de Gestão para Atração de Investimentos, Turismo e Desenvolvimento Urbano. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, 2017, 9(1), 29-42.

ACERVO COLABORATIVO DE DESIGN. 2015. Disponível em: <https://acervocolaborativedesign.com.br/designdesigner/>. Acesso em 22 de outubro de 2023.

ALPAY ER, H. Does Design Policy Matter? The Case of Turkey in a Conceptual Framework. **ICSID, KIDP. World Design Forum Proceedings. Seongnam: Design Policy and Global Network**, 2002. p. 160-191. Disponível em: https://www.academia.edu/4838531/Er_ALpay_2002_Does_Design_Policy_Matter_The_Case_of_Turkey_in_a_Conceptual_Framework. Acesso em 14 de fevereiro de 2024.

BARROSO, Eduardo. **Quase quatro décadas de design**. Blog Eduardo Barroso. 7 de maio de 2008. Disponível em: <<https://eduardobarroso.blogspot.com/2008/>>. Acesso em 12 março. 2024.

CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. **Formulação de Políticas Públicas**. Brasília: Enap, 2018. 151 p.: il.

- CAVIQUIOLO, S.C.(2009) **Os Trabalhos De Conclusão Do Curso De Design De Produto Da Ufpr Entre 1978 E 2000: Design, Tecnologia E Sociedade**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curso de Pós-Graduação em Tecnologia. 2009.
- COSTA, Humberto; BRAGA, Marcos da Costa; SANTOS, Aguinaldo dos. A implantação do curso de desenho industrial na PUC/PR. In: BRAGA, Marcos da Costa; CORRÊA, Ronaldo de Oliveira. **Histórias do Design no Paraná**. Curitiba: Insight, 2014. p. 157-174. ISBN 9788562241208
- CURITIBA, Prefeitura Municipal. Instituto Municipal de Administração Pública. **Relatório Anual, 2004**. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2004. 438p.: XXIII. Disponível em: https://imap.curitiba.pr.gov.br/arquivos/rel_gestao_2004.pdf. Acesso em 07 de junho de 2023
- CURITIBA S.A. **Histórico**. Disponível em: <http://www.curitibasa.com.br/institucional/historico/>. Acesso em: 13 de abril de 2024 .
- UNITED KINGDOM. HM Treasury. **Cox Review of Creativity in Business: building on the UK's strengths**. Disponível em: <https://webarchive.nationalarchives.gov.uk/ukgwa+/http://www.hm-treasury.gov.uk/independent_reviews/cox_review/coxreview_index.cfm>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- FERNANDEZ, Silvia; BONSIPE, Gui. **Historia del diseño en América Latina y el Caribe: industrialización y comunicación visual para la autonomía**. São Paulo: Blucher, 2008. 372 p.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FONSECA, Ken Flavio Ono; BRUM , Ana; HEEMANN, Adriano; RAULIK-MURPHY, Gisele. Processo de Gestão de Ações de Suporte em Design no Brasil: A Metodologia Design na Prática. In: **13 CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN**. Joinville: nov. 2018. Acesso em: 23. maio 2023.
- FONSECA, Ken Flavio Ono; FUKUSHIMA, Naotake. Cenário e influências para a realização do 1o NDesign em Curitiba. In: FONSECA, Ken Flavio Ono; FUKUSHIMA, Naotake. **Histórias do Design no Paraná**. Curitiba: Insight Editora, 2014. p. 231–244.
- FONSECA, Ken Flávio Ono. **Modelo orientativo à avaliação e elaboração de promoção do design no Brasil**. Tese (Doutorado em Design) - Programa de Pós-graduação em Design, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 209 f. 2019.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa e RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/335831854_REVISAO_SISTEMATICA_DA_LITERATURA_CONCEITUACAO_PRODUCAO_E_PUBLICACAO/link/5d7ede30a6fdcc2f0f713bad/download>. Acesso em: 25 de jan. 2024.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120 p.
- GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 198 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.
- GOMES, Daniel Dutra; ARAÚJO, Kátia Medeiros de. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DAS POLÍTICAS E PROGRAMAS DE DESIGN. (Blucher, Ed.) Blucher Design Proceedings. Anais... In: **12 CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN**. Belo Horizonte: out. 2016. Acesso em: 15 dez. 2023

- GOMES, Daniel Dutra; ARAUJO, Kátia Medeiros de. LINHA DO TEMPO DAS POLÍTICAS DE DESIGN: DAS GRANDES EXPOSIÇÕES ÀS POLÍTICAS INTERNACIONAIS INTEGRADAS. (Blucher, Ed.) Blucher Design Proceedings. Anais... In: **12 CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN**. Belo Horizonte: out. 2016. Acesso em: 23 maio. 2023
- HOLSTON, J. **The Modernist City: An Anthropological Critique of Brasília**. Chicago: University of Chicago Press. 1989.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). (1991). **Censo Demográfico 1991**. Rio de Janeiro: IBGE.
- KAVARATZIS, M. From city marketing to city branding: Towards a theoretical framework for developing city brands. **Place Branding**, 1(1), 58-73, 2004.
- KAVARATZIS, M.; HATCH, M. J. (2013). The dynamics of place brands: An identity-based approach to place branding theory. **Marketing Theory**, 13(1), pp. 69-86.
- KRETZSCHMAR, Anders. **The Economic Effects of Design**. Danish's National Agency for Enterprise and Housing. Setembro, 2003.
- LEON, Ethel. **Canasvieiras um Laboratório para o Design Brasileiro: a história do LDP/DI e LBDI – 1983-1997**. Florianópolis: UDESC/FAPESC, 2014. 168 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990. 232 p.
- MARTINS, Rosane Fonseca de Freitas. **A gestão do design como estratégia organizacional**. 1. ed. Londrina: EDUEL, 2011.
- OLYMPIC GAMES MUNICH 1972. Disponível em: <https://olympics.com/pt/olympic-games/munich-1972/medal-design>. Acesso em: 12 mai. 2024
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL. **Convenção de Paris para a Proteção da Propriedade Industrial – 1883**. Genebra, Suíça, 1998. Disponível em: https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo_pub_201.pdf. Acesso em: 13 de fevereiro de 2024.
- PATROCÍNIO, Gabriel. Design, ferramenta política do século 21. **Revista Pensar Verde**. Ed. Fundação Verde Herbert Daniel, n.16, ano 4, março/abril/maio de 2016, pp. 40-43. Disponível em: <https://issuu.com/pensarverde/docs/pensarverde16>. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.
- PETERS, B. G. **American Public Policy**. Chatham, N.J.: Chatham House. 1986.
- RABINOVITCH, J.. Curitiba: Towards Sustainable Urban Development. **Environment and Urbanization**, 4(2), 1992, 62-73.
- RAULIK-MURPHY, Gisele; CAWOOD, Gavin; LEWIS, Alan. Design Policy: An Introduction to What Matters. **Design Management Review**. v. 21, n. 4, 2010. p. 52-59.
- SEE PLATFORM. **Design for Public Good**. SEE Platform. Londres. 2013.
- UN-HABITAT. **Case Study: Curitiba**. Nairobi: United Nations Human Settlements Programme. 2005
- UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Disponível em: <https://utfpr.curitiba.br/dadin/>. Acesso em: 23 de maio de 2024
- VENDRAMINI, A. **Sede da ALADI ficará em Curitiba durante dois anos**. Folha de Londrina, Londrina, 26 jul. 1998. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/sede-da-aladi-ficara-em-curitiba-durante-dois-anos-88767.html?d=1>. Acesso em 25 de abril de 2024

ZACAR, C. R. H.; COSTA, Christiane Maria Ogg. Ivens Fontoura e a coluna 'design designer' no Diário do Paraná. In: BRAGA, Marcos da Costa; CORRÊA, Ronaldo de Oliveira. (Org.). **Histórias do Design no Paraná**. Curitiba: Insight, 2015. P. 99-135